

LIÇÕES DA COVID-19 SOBRE O PAPEL DA POUPANÇA DOMÉSTICA

O QUE DIZER DE MOÇAMBIQUE?

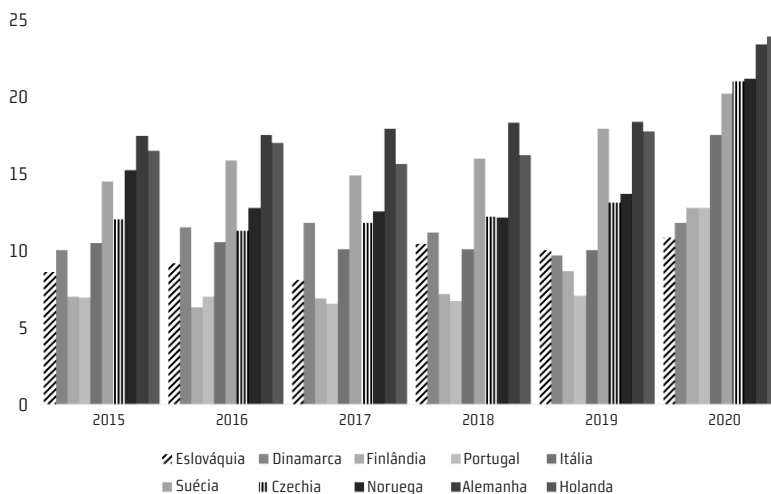
Moisés Siúta

INTRODUÇÃO

Uma das principais consequências da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é a alteração dos padrões de consumo dos países, associada às restrições da actividade económica. As alterações do consumo agregado dos países reflectem o comportamento do consumo das famílias, empresas e governos que, no contexto da pandemia, ficaram marcadas pela restrição da actividade económica em vários países. Por exemplo, ao passo que os cuidados de saúde para prevenir e tratar a COVID-19 ou outras doenças se tornaram numa das despesas prioritárias, as restrições na circulação de pessoas e bens provocaram uma diminuição da procura e consumo de bens e serviços, como o hotelaria e turismo, transporte aéreo, construção e produção industrial de várias áreas não ligadas à saúde. A despesa pública, por sua vez, também foi afectada, à medida que os governos passaram a dedicar mais recursos para o sector da saúde e outros sectores, no contexto da resposta aos impactos da COVID-19. Para ilustrar, os esforços para testar, isolar indivíduos infectados, tratar doentes, apoiar camadas vulneráveis (e.g., crianças e idosos), até à investigação e produção das vacinas são algumas das despesas adicionais que passaram a integrar a despesa pública no contexto da pandemia.

A poupança, dada pela diferença entre o rendimento e o consumo, não permaneceu indiferente ao contexto da COVID-19. Tal como mencionado, a alteração do padrão do consumo e o ambiente de incerteza económica também alteraram a maneira como os agentes económicos (cidadãos, empresas e governos) gastam o seu rendimento. Em alguns países da Europa, por exemplo, a perda de empregos, o encerramento de diversas actividades económicas (e.g., comércio, construção, turismo) levou ao aumento da poupança, como ilustra a Figura 1. Este aumento pode ser associado à redução dos gastos das famílias, não só pela redução forçada das opções em que as famílias gastam o seu dinheiro (e.g., o encerramento das escolas levou à redução dos gastos na educação), mas também como forma de guardar dinheiro para o futuro, com vista a atender emergências que poderiam vir a surgir num ambiente marcado pela pandemia. Esta situação levou ao aparecimento de um debate, em diversos países, sobre o significado, comportamento e papel da poupança no contexto da pandemia (Baker *et al.*, 2020; Dossche & Zlatanov, 2020).

FIGURA 1: POUPANÇA DAS FAMÍLIAS EM 10 PAÍSES DA EUROPA, 2015-2020



Fonte: Eurostat (2021)

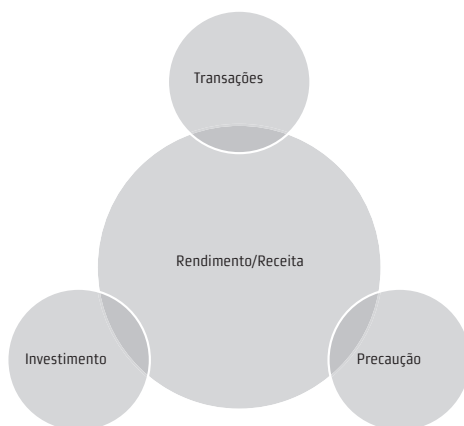
O presente artigo procura discutir lições que se podem tirar em relação ao papel da poupança para Moçambique, no âmbito da pandemia da COVID-19. O artigo inspira-se na pesquisa sobre poupança, pobreza e protecção social desenvolvida pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), que estabelece a ligação entre poupança e protecção social, tendo em vista estudar mecanismos que permitam desenvolver um sistema de protecção social financeiramente viável em Moçambique (Siúta, 2019b).

O objectivo deste artigo é estabelecer a ligação entre a poupança e a COVID-19, discutindo o seu papel no âmbito da resposta à pandemia. A metodologia usada, além da revisão de literatura, inclui a exploração de dados sobre a evolução da pandemia em diversos países, fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO (*World Health Organization*)), cuja base de dados foi preparada e disponibilizada publicamente por Ritchie *et al.* (2020). Para completar a análise através da exploração de dados sobre a economia dos países, analisando, principalmente, a evolução da poupança doméstica e do produto dos países, recorreu-se à base de dados dos indicadores de desenvolvimento dos países, disponibilizada pelo Banco Mundial (World Bank, 2021). O artigo, incluindo a presente introdução, subdivide-se em quatro secções. Nas secções a seguir, na primeira, discute-se a relevância da poupança doméstica, no contexto da pandemia da COVID-19, com base numa abordagem teórica da poupança; a segunda secção, baseada em dados sobre a poupança doméstica e a capacidade de testagem e vacinação contra a COVID-19, procura discutir a relevância da poupança doméstica nos países ao redor do Mundo, incluindo o caso de Moçambique. Na última secção, apresenta-se uma breve discussão sobre o contexto moçambicano e a relevância da poupança doméstica.

PANDEMIA E A RELEVÂNCIA DA POUPANÇA: BREVE VISÃO DA LITERATURA

A literatura económica destaca pelo menos três motivos pelos quais as pessoas decidem usar ou não o seu dinheiro, nomeadamente transacção, especulação/investimento e precaução (Davidson, 1965:74). A quantidade de dinheiro que cada indivíduo poderá usar depende do valor da sua remuneração ou receita proveniente da actividade produtiva. Dada a remuneração, os gastos que cada agente económico (famílias, empresas ou Governo) realiza determinam a sua poupança, como a diferença entre a remuneração/receita e a despesa realizada. As teorias sobre o consumo indicam que os agentes económicos procuram manter o seu consumo estável ao longo do tempo, e maximizar o benefício que se pode alcançar dos bens ou serviços adquiridos. Quanto maior o rendimento, maior tende a ser o seu consumo. Contudo, a proporção do consumo em relação ao rendimento tende a diminuir à medida que o rendimento aumenta, porque, para rendimentos mais altos, os agentes económico tendem a aumentar a sua poupança e investimento em bens duráveis (Modigliani, 1986; Ohlin, 1937; Siúta, 2019a). A poupança surge como resultado das decisões tomadas sobre o consumo presente e futuro dos agentes económicos dada a sua remuneração/receita. A Figura 2 ilustra os três motivos por detrás do uso do dinheiro ganho em forma de rendimento ou receita (pelos cidadãos ou por instituições). O primeiro motivo, o de transacção, consiste na utilização da moeda para fins de troca de bens entre os agentes económicos. Os dois últimos motivos, investimento/especulação e precaução, estão ligados à disposição dos agentes económicos para assumir riscos. No de investimento/especulação, os agentes usam o seu dinheiro para adquirir bens ou serviços com a expectativa de obter o mesmo dinheiro e o retorno gerado pelos bens ou serviços adquiridos. O retorno destes bens representa uma remuneração que o agente económico obtém por adiar o seu consumo para o futuro. A designação «investimento» ou «especulação» depende do tempo de espera para obter retorno. De acordo com Karki e Bibhav (2014:2), a especulação é um fenómeno de curto prazo, em que o agente económico usa parte do seu dinheiro, não dedicado ao consumo, para comprar títulos ou valores mobiliários que lhe permitam reproduzir o seu dinheiro em pouco tempo. O investimento é um fenómeno de longo prazo, que consiste na aquisição de bens ou serviços que permitam obter retornos sobre dinheiro, não alocado ao consumo, num espaço temporal mais longo do que no primeiro caso. No terceiro e último motivo, o de precaução, os agentes económicos, ao invés de aplicar o dinheiro para obter retorno, adiam o seu consumo, com o objectivo de ter reservas de dinheiro que lhe permitam lidar com situações imprevistas.

FIGURA 2: PRINCIPAIS MOTIVOS PARA O USO DO RENDIMENTO OU RECEITA NA FORMA DE DINHEIRO



No contexto da COVID-19, os dois últimos motivos são importantes para discutir o papel da poupança. Em primeiro lugar, por exemplo, o uso de poupança como parte do rendimento, não alocado ao consumo, mas destinado ao investimento. Este exemplo permite analisar a capacidade dos países em responder à demanda de recursos financeiros e materiais para o sector da saúde, com vista a lidar com os casos de doença provocados pelo novo coronavírus e, ao mesmo tempo, prevenir novas infecções e dar assistência às camadas mais vulneráveis, que perderam os seus rendimentos parcial ou totalmente. Do ponto de vista teórico, isto significa que os países com poupanças estariam em melhores condições para investir recursos adicionais na saúde dos seus cidadãos através da testagem dos casos suspeitos de COVID-19, do tratamento dos doentes, da provisão de equipamento de protecção individual (e.g., máscaras, luvas, álcool gel), da construção e ampliação de infra-estruturas de saúde, do reforço do pessoal da saúde, da investigação da vacina e da vacinação da população, entre outros aspectos. O motivo de precaução reporta à capacidade dos países e das famílias guardarem parte do rendimento para lidar com situações imprevistas. A COVID-19 surgiu de forma imprevisível, o que colheu repentinamente diversas famílias e governos que, num curto espaço de tempo, se viram na necessidade de mobilizar recursos para prevenir ou tratar os casos da doença. Neste contexto, a relevância da poupança assume um papel duplo. Por um lado, antes da pandemia, teoricamente as famílias e/ou os governos fizeram poupanças para lidarem com imprevistos, como a COVID-19. Isto para que, no momento da eclosão da pandemia (ou do surgimento de outro acontecimento inesperado), tivessem capacidade de dar resposta aos seus efeitos negativos, como, por exemplo, compensar as perdas de rendimento/receitas, estabilizar a sua capacidade de consumo (pelo menos para sobrevivência), numa situação em que a redução da actividade económica, devido à pandemia, deixava um clima de incerteza relativamente

aos meios de sobrevivência de muitas famílias e à capacidade de obter apoio dos respectivos governos. Por outro lado, num momento em que se atravessa a pandemia ou posterior, a poupança serve para financiar despesas de consumo de curto prazo ou investimento, com vista à reposição da capacidade de consumo perdida com a diminuição do rendimento, devido ao abrandamento da actividade económica. As famílias, em geral, poupam devido à incerteza que se cria sobre o futuro, na expectativa de que a poupança lhes sirva como um recurso para auxiliar nas despesas imprevistas (Dossche & Zlatanos, 2020).

A literatura empírica demonstra a relevância da poupança, em contextos de pandemias, destacando duas funções. A primeira é constituir uma fonte de recursos para a implementação de políticas para o combate à pandemia. Dev e Sengupta (2020:36) demonstram esta função ao discutir os impactos da COVID-19 na Índia, onde destacam o papel que a poupança das famílias (cerca de 18 % do PIB, em 2019) tem tido para minimizar os efeitos da perda do rendimento proveniente da sua actividade comercial. Os autores referem ainda que a poupança das famílias tem contribuído para financiar o défice público, numa altura em que o Governo da Índia tem de aumentar a despesa para minimizar os impactos da COVID-19 e, ao mesmo tempo, tem registado perdas significativas de receitas, por causa das medidas de confinamento que, em geral, envolvem o encerramento de diversas actividades económicas. Cowling *et al.* (2020:599–602) também demonstram a importância da poupança na resposta à COVID-19. Ao estudar as pequenas e médias empresas do Reino Unido, constataram que uma em cada 12 empresas enfrentaram a pandemia sem dinheiro guardado para lidar com imprevistos e, por isso, sem apoio do Governo, corriam risco de entrar em falência. No entanto, 4 em cada 10 empresas tinha poupanças nos últimos cinco anos, o que lhes permitiu reduzir o risco de instabilidade financeira durante a pandemia. Do mesmo modo que na Índia, a despesa pública do Governo britânico também teve de aumentar por causa da COVID-19. Neste caso específico, o papel do Governo consistia em apoiar as empresas em risco de falência e os trabalhadores sujeitos a perder o seu rendimento ou emprego. Por exemplo, o Governo do Reino Unido, em Maio de 2020, reservou cerca de 50 mil milhões de libras para apoiar funcionários cujos contratos tinham sido suspensos devido à incapacidade dos empregadores para lhes pagar o salário. As pequenas empresas beneficiaram de um apoio de 30 mil milhões de libras para poderem manter os seus negócios (Ahrens & Ferry, 2020:817; Flynn *et al.*, 2020). Nos restantes países, ou pelo menos, na maioria, a poupança desempenhou um papel similar (Abate, Christidis & Purwanto, 2020; Wilkins, Gilchrist & Phillimore, 2021:19; Bergquist, Otten & Sarich, 2020). No caso particular de Moçambique, a poupança das famílias e das empresas foi preponderante para que o Governo pudesse aumentar a dívida interna, num valor total de cerca de 42 mil milhões de meticais (600 milhões de dólares norte-americanos (USD), à taxa de câmbio de 70 meticais/USD), para fazer face à queda de receitas fiscais provocada pelas medidas de confinamento do País a fim de conter a propagação da COVID-19. O elevado défice orçamental

do Governo moçambicano conduziu ao recurso à poupança externa sob forma de uma dívida externa, de cerca de 857 milhões de USD, e de donativos dos parceiros de cooperação de quase 700 milhões de USD (MEF, 2021:46–50).

A segunda função da poupança é providenciar recursos para a recuperação da economia no período pós-pandemia, através do investimento ou reposição da riqueza perdida durante este tempo. Segundo Jordá *et al.* (2020), a teoria económica indica que as pandemias podem ser observadas como choques transitórios na economia. Nesta fase, o investimento tende a diminuir, pois a escassez de mão-de-obra na economia suprime a necessidade de altos investimentos. Simultaneamente, os poupadores podem aumentar a sua poupança, por motivos de precaução associados à incerteza criada pelos tempos difíceis. O aumento da poupança cria e fortalece a disponibilidade de recursos para o investimento na fase de recuperação ou pós-pandemia.

LIÇÕES DA COVID-19 SOBRE O PAPEL DA POUPANÇA DOMÉSTICA

A análise de dados sobre a resposta dos países à pandemia destaca, principalmente a capacidade de testagem para fins de isolamento, prevenção e tratamento da população, incluindo a capacidade de vacinação, o que permite tirar conclusões importantes sobre o comportamento e papel da poupança doméstica ao redor do Mundo.

No que respeita ao comportamento de poupança, os dados resumidos na Tabela 1 permitem constatar que a maioria dos países e regiões no Mundo apresenta poupança positiva. A tabela 1 apresenta dados sobre as taxas de poupança média, correspondentes à percentagem do PIB, extraídos da base de dados de indicadores de desenvolvimento económico do Banco Mundial, que agrega informação sobre cerca de 266 países e territórios, em que cerca de 207 possuem poupança positiva.

Entre os países com as taxas de poupança mais altas na última década, 2010-2019, o Turquemenistão (84 %), a Região Administrativa Especial de Macau (RAE de Macau, 68 %), na China, e o Catar (65 %) ocupam os primeiros três lugares dos países com taxas de poupança mais altas (Tabela 1). A taxa de poupança média mundial é de 25% do PIB.

Entre os países com taxas de poupança mais baixas, cerca de 21 países possuem taxas negativas, que variam entre -2 % do PIB, em El Salvador, e -63 % do PIB, na Somália. Zimbabwe e Kosovo possuem uma taxa de poupança doméstica média de 0 % do PIB, sugerindo que o seu consumo agregado é, em média anual, igual ao seu PIB no período em análise, a saber, 2010-2020.

Uma das lições que se pode extrair da análise destes dados é que a poupança doméstica é uma das variáveis económicas mais importantes que a maioria dos países procura alcançar e manter os valores positivos ao longo do tempo. A taxa de poupança doméstica média

mundial para a última década é reveladora da dimensão de poupança que os países realizam, tendo em vista vários propósitos que, no contexto da COVID-19, além do investimento, pode incluir-se o motivo de precaução, em que os países realizam poupanças para ter disponibilidade de recursos financeiros e materiais que os auxiliem na resposta a imprevistos, como a pandemia provocada pela eclosão e expansão do novo coronavírus.

TABELA 1: PIB E POUPANÇA DOMÉSTICA PER CAPITA À TAXA MÉDIA DO PERÍODO 2010-2019

País ou região	PIB per capita 2019 (dólar internacional)	Taxa de poupança média 2010-2019 (% PIB)	Poupança per capita à taxa média da década (dólar internacional)	Ordem dos países pela taxa de poupança doméstica média 2010-2019
Turquemenistão	16 196	84	13 625	1
RAE de Macau, China	132 539	68	90 480	2
Catar	93 852	65	60 643	3
Brunei Darussalam	64 724	60	38 747	4
Singapura	102 573	54	55 153	5
Luxemburgo	120 962	53	63 511	6
Gabão	15 582	52	8058	7
Emirados Árabes Unidos	69 958	52	36 097	8
Suriname	19 842	51	10 069	9
Congo	4005	50	2021	10
China	16 773	47	7893	11
Irlanda	89 431	47	41 712	12
Guiné Equatorial	19 285	46	8839	13
Kuwait	51 962	45	23 595	14
Leste Asiático e Pacífico	15 183	43	6579	15
Leste Asiático e Pacífico (excluindo os de alta renda)	15 025	43	6510	16
Outros pequenos estados	23 749	43	10 214	17
Bahrain	46 966	43	20 190	18
Arqélia	11 997	43	5129	19
San Marino	63 420	43	27 053	20
Albânia	14 231	9	1314	186
Togo	2212	9	201	187
Mali	2420	9	207	188
Barbados	16 300	8	1382	189
Moçambique	1336	8	111	190
Paquistão	4889	8	386	191
Egipto, República Árabe	12 261	8	953	192
Ruanda	2322	7	173	193
Ilhas Salomão	2774	7	185	194
Cisjordânia e Gaza	6510	-13	-869	221
Tonga	6648	-14	-925	222
Lesoto	2693	-23	-628	223
Ilhas Marshall	4199	-30	-1267	224
Timor-Leste	3703	-32	-1175	225
Libéria	1488	-51	-756	226
Kiribati	2366	-53	-1252	227
Somália	903	-63	-565	228

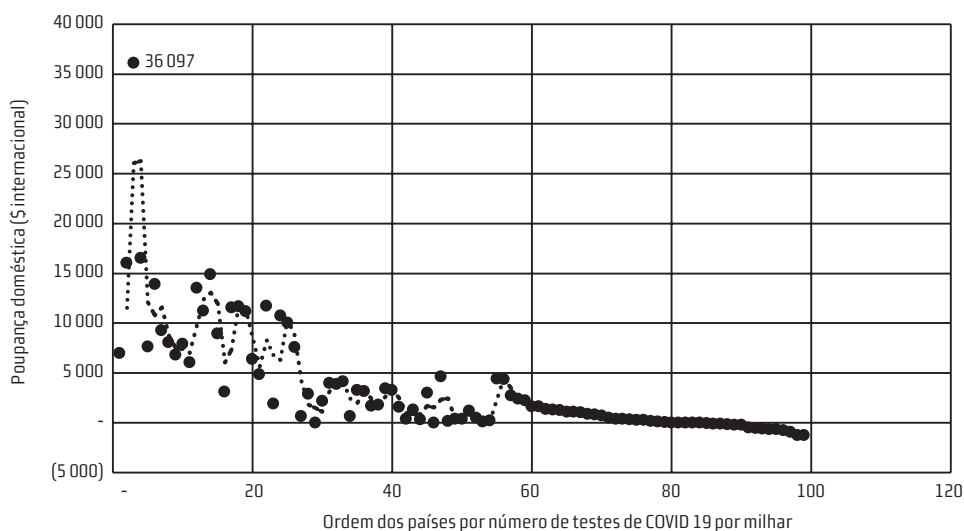
Fonte: World Bank (2021).

A seguir à análise do seu comportamento, a segunda questão que emerge diz respeito ao papel desempenhado pela poupança na resposta à pandemia. Os dados das figuras 3 e 4 demonstram o papel da poupança doméstica nos países, no âmbito da resposta à COVID-19. Os dados demonstram a existência de uma relação quase directa entre poupança doméstica e qualidade de resposta dos países à pandemia. Tomando como base de comparação o número de testes realizados por cada 1000 habitantes e o total de pessoas vacinadas até 31 de Julho de 2021, em 99 países e territórios apresentados nos anexos 1 e 2, cujos dados são sumari-

zados na Figuras 3 e 4, pode concluir-se que os países com poupança doméstica positiva apresentam um maior número de testes realizados por um milhar de habitantes e também de pessoas com a vacinação completa.

Na Figura 3, os 20 primeiros países com maior número de testes apresentam níveis de poupança doméstica *per capita* mais altos do que os restantes 80 países. O Chipre, a Áustria, os Emirados Árabes Unidos, a Dinamarca e o Reino Unido são os países com maior número de testes por 1000 habitantes. O número de testes varia entre 11,5 mil testes, no caso de Chipre, e 3,2 mil testes, no caso do Reino Unido. Estes dados indicam que, desde a eclosão da COVID-19, cada habitante foi testado cerca de 11,5 vezes na República de Chipre e 3,2 vezes no Reino Unido. Apesar das diferenças nas políticas de resposta à COVID-19 e na dimensão das economias e da população, é importante notar que o Reino Unido e os Emirados Árabes Unidos, além de constarem entre os países com mais testes, apresentam-se também entre os países com o maior número de pessoas vacinadas. O Reino Unido, com 33,3 milhões de vacinados, é o 4.º país com maior número de pessoas totalmente vacinadas, e os Emirados Árabes Unidos ocupam a 12.ª posição, com 6 milhões de pessoas vacinadas (Anexo 2). A lista de vacinação é liderada pelos Estados Unidos da América (EUA), que até ao dia 31 de Julho de 2021, tinham vacinado cerca de 164,5 milhões de habitantes.

FIGURA 2: POUPANÇA DOMÉSTICA E TESTES DE COVID-19 POR 1000 HABITANTES



Fonte: Ritchie et al. (2020) e World Bank (2021).

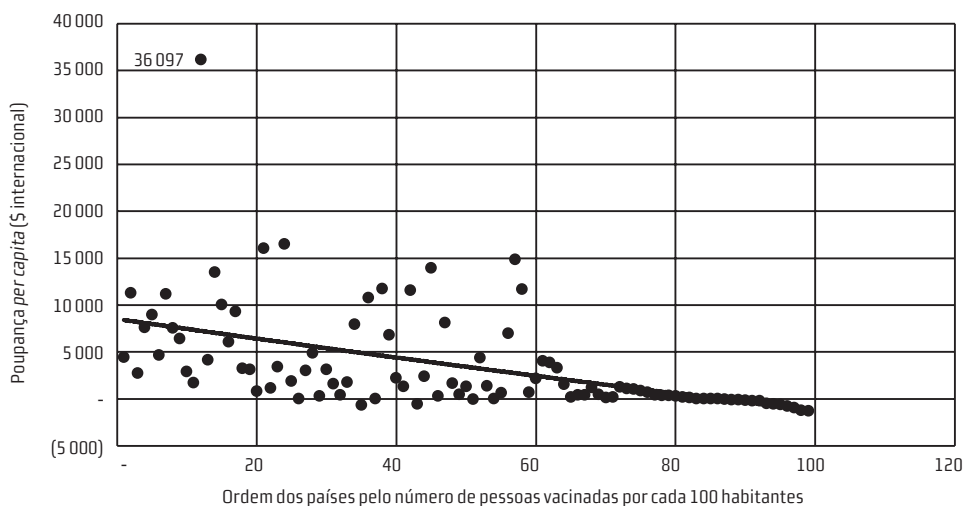
Em contraste com o primeiro grupo, os últimos 20 países no ordenamento dos países de acordo com o número de testes de COVID-19 realizados por cada 1000 habitantes, e de acordo com o total de pessoas com a vacinação completa, até 31 de Julho de 2021, é composto por países com poupança interna negativa (Figuras 3 e 4). A informação sobre a capacidade de testagem e vacinação destes países é, em geral, omissa, ou apresenta indicadores baixos com tendência para zero. No que respeita à vacinação, são excepção quatro países, nomeadamente Aruba, Cuba, Moldávia e Líbano, com taxas de vacinação entre 122 e 616 vacinados por cada 1000 habitantes (Tabela 2). Em termos demográficos, estes quatro países têm uma dimensão entre 100 mil e 11 milhões de habitantes, sugerindo que se trate de países relativamente pequenos, com facilidade de receber apoios financeiros de outros países de maior dimensão económica e populacional, como os EUA, Reino Unido, Rússia e a China.

TABELA 2: VACINAÇÃO EM QUATRO PAÍSES COM POUPANÇA DOMÉSTICA NEGATIVA

Países	Vacinados	População	Taxa de vacinação
Aruba	65 716	106 766	616
Cuba	2 655 387	11 326 616	234
Moldávia	493 746	2 617 820	189
Líbano	833 450	6 825 442	122

Fonte: Ritchie *et al.* (2020)

FIGURA 3: POUPANÇA DOMÉSTICA E VACINAÇÃO



Fonte: Ritchie *et al.* (2020) e World Bank (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE DIZER DO PAPEL DA POUPANÇA DOMÉSTICA NO CONTEXTO MOÇAMBICANO?

A pesquisa do IESE tem demonstrado que, desde os finais do século passado, Moçambique passou a integrar o grupo de países com poupança doméstica positiva (Francisco & Siúta, 2014b, 2014a; Siúta, 2019b). No debate sobre a pandemia da COVID-19 e o papel da poupança doméstica, o nascimento da poupança doméstica moçambicana é um dos marcos que vale a pena destacar por pelo menos dois motivos: primeiro, por fornecer bases sólidas para discutir o papel e a relevância da poupança doméstica num ambiente económico que é tendencialmente hostil ao desenvolvimento da poupança privada e pública em Moçambique; segundo, por colocar Moçambique no grupo de países que podem contar com a poupança doméstica para lidar com situações imprevistas, mas com impacto negativo sobre o bem-estar da população, como é o caso da COVID-19.

Começando pelo segundo ponto, vale a pena destacar que Moçambique ocupa a posição número 190 do grupo de países apresentados na Tabela 1, que ordena os países de acordo com a sua taxa de poupança doméstica para o período correspondente à última década, 2010-2019. Neste intervalo, a taxa média de poupança doméstica moçambicana permaneceu em torno de 8 % ao ano, o que representa cerca de \$int. 111, considerando o PIB *per capita* de Moçambique, em 2019 (\$int. 1336). Na resposta à COVID-19, com 24 testes por cada 1000 habitantes, Moçambique situa-se na posição número 53 no grupo de 99 países apresentados no anexo 1, ordenados do mais alto ao mais baixo. Tal como referido na secção anterior, na Figura 4, Moçambique faz parte do grupo de países que se notabiliza pela poupança positiva. Por fim, voltando ao primeiro motivo, da experiência de Moçambique sobre o papel da poupança doméstica, num ambiente marcado não só pela pandemia, como também por eventos catastróficos, tais como o terrorismo (Siúta, 2021), as mudanças climáticas (WHO Africa, GdM & INS, 2019; Pereira & Fauvrelle, 2020) e a insustentabilidade da dívida pública (Massarongo, 2016; Hanlon, 2017) tira-se pelo menos uma lição, sobre a necessidade de se reflectir em políticas económicas que favoreçam o desenvolvimento da poupança doméstica, tendo em conta o padrão de consumo e a percepção de riscos que o País poderá enfrentar no futuro.

REFERÊNCIAS

- Abate, M., Christidis, P. & Purwanto, A.J. (2020) Government support to airlines in the aftermath of the COVID-19 pandemic. *Journal of air transport management*. 89, 101931.
- Ahrens, T. & Ferry, L. (2020) Financial resilience of English local government in the aftermath of COVID-19. *Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management*. 32 (5), 813–823. Disponível em: doi:10.1108/JPBAFM-07-2020-0098.
- Baker, S.R., Farrokhnia, R.A., Meyer, S., Pagel, M., *et al.* (2020) How does household spending respond to an epidemic? Consumption during the 2020 COVID-19 pandemic. *The Review of Asset Pricing Studies*. 10 (4), 834–862.
- Bergquist, S., Otten, T. & Sarich, N. (2020) COVID-19 pandemic in the United States. *Health Policy and Technology*. 9 (4), 623–638. Disponível em: doi:10.1016/j.hlpt.2020.08.007.
- Cowling, M., Brown, R. & Rocha, A. (2020) Did you save some cash for a rainy COVID-19 day? The crisis and SMEs. *International Small Business Journal*. 38 (7), 593–604. Disponível em: doi:10.1177/0266242620945102.
- Davidson, P. (1965) Keynes's Finance Motive. *Oxford Economic Papers*. 17 (1), 47–65.
- Dev, S.M. & Sengupta, R. (2020) COVID-19: Impact on the Indian economy. *Indira Gandhi Institute of Development Research, Mumbai April*.
- Dossche, M. & Zlatanov, S. (2020) COVID-19 and the increase in household savings: precautionary or forced? *Economic Bulletin Boxes*. 6.
- Flynn, D., Moloney, E., Bhattarai, N., Scott, J., *et al.* (2020) COVID-19 pandemic in the United Kingdom. *Health Policy and Technology*. 9 (4), 673–691. Disponível em: doi:10.1016/j.hlpt.2020.08.003.
- Francisco, A. & Siúta, M. (2014a) O Nascimento da Poupança Doméstica Moçambicana: Evidências e Significado. In: Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, & António Francisco (eds.). *Desafios para Moçambique 2014*. Maputo, IESE. pp. 313–363. Disponível em: www.iese.ac.mz.
- Francisco, A. & Siúta, M. (2015) Poupança externa num contexto de crescimento económico sem poupança interna. In: Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, & António Francisco (eds.). *Desafios para Moçambique 2015*. Maputo, IESE. p. 313–348
- Francisco, A. & Siúta, M. (2014b) Poupança Interna: Moçambique e os Outros. *IDEIAS*. Boletim N° 64p, 25 de Maio. Disponível em: http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_64p.pdf.

- Francisco, A., Siúta, M. & Semedo, I. (2016) Estratégia de Crescimento Económico em Moçambique: Desta vez é diferente? In: Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, & António Francisco (eds.). *Desafios para Moçambique 2016*. Maputo, IESE. p.271-328
- Hanlon, J. (2017) *Seguindo o caminho desenhado pelos doadores para lidar com a dívida secreta de \$2,2 bilhões de Moçambique*. In: 19 September 2017 Maputo. p. Disponível em: <https://www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/Hanlon%20IESE%202017%20Port.pdf> (Consultado a 25 de Agosto 2018).
- Jordà, Ò., Singh, S.R. & Taylor, A.M. (2020) Longer-run economic consequences of pandemics? *The Review of Economics and Statistics*. 1–29.
- Karki, B. & Adhikari, B. (2014) Investment motive of individual investor in the stock of market of Nepal. *SSRN 2626072*.
- Massarongo, F. (2016) Estrutura da dívida pública em Moçambique e a sua relação com as dinâmicas de acumulação. In: Luís de Brito, Castel-Branco Nuno Carlos, Sérgio Chichava, Salvador Forquilha, et al. (eds.). *Desafios para Moçambique 2016*. Desafios para Moçambique. Maputo, IESE. pp. 113–139. Disponível em: <http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/04/Desafios2016.pdf>.
- MEF, (Ministério da Economia e Finanças) (2021) *Relatório de execução do orçamento do Estado 2020*.
- Modigliani, F. (1986) Life Cycle, Individual Thrift, and the Wealth of Nations. *The American Economic Review*. 76 (3), 297–313.
- Ohlin, B. (1937) Some Notes on the Stockholm Theory of Savings and Investment I. *The Economic Journal*. 47 (185), 53–69. Disponível em: doi:10.2307/2225278.
- Pereira, G. & Fauvrelle, C. (2020) *Nações Unidas apoiam a Conferência Internacional de Doadores na Cidade da Beira – após uma massiva resposta humanitária aos ciclones Idai e Kenneth, recuperação e reconstrução em moçambique continuam*. 31 de Maio 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/mozambique/comunicados-de-imprensa/na%C3%A7%C3%B5es-unidas-apoiam-confer%C3%Aancia-internacional-de-doadores-na-cidade-da> (Consultado a 22 de Abril 2020).
- Ritchie, H., Mathieu, E., Rodés-Guirao, L., Appel, C., et al. (2020) Coronavirus Pandemic (COVID-19). *Our World in Data*. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations> (Consultado a 26 Agosto 2021).
- Siúta, M. (2019a) A hipótese do ciclo de vida do consumo e a poupança em Moçambique Porquê poupamos tão pouco? *IESE*. Disponível em: http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-120_MS.pdf (Consultado a 30 de Abril 2020).

- Siúta, M. (2021) *Protecção social em contexto de terrorismo: que implicações tem a insurgência islâmica nos mecanismos formais de protecção social em Moçambique?* – IDELAS nº 137 | IESE. Disponível em: <https://www.iese.ac.mz/ideias-no-137-msiuta/> (Consultado a 25 Agosto 2021).
- Siúta, M.S. (2019b) Protecção Social e Poupança em 10 edições do Desafios: que tipo de protecção social pode Moçambique desenvolver? In: Sérgio Chichava (ed.). *Desafios para Moçambique 2019*. IESE. p.239-296
- WHO Africa, (World Health Organization Africa), GdM, (Governo de Moçambique) & INS, (Instituto Nacional de Saúde) (2019) *Ciclones Tropicais Idai e Kenneth Moçambique - Relatório da Situação Nacional 11*. 4 Outubro 2019. Disponível em: https://www.afro.who.int/sites/default/files/2019-10/National_SitRep%2011_MOZ_9%20a%2022%20de%20Setembro%202019_PORT.pdf (Consultado a 22 de Abril 2020).
- Wilkins, P., Gilchrist, D. & Phillimore, J. (2021) Independent review of emergency economic stimulus measures: global financial crisis and COVID-19. *Australian Journal of Public Administration*. 80 (1), 12–28.
- World Bank (2021) *World Development Indicators*. 2021. Disponível em: <https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/> (Consultado a 25 Agosto 2021).

ANEXOS

ANEXO 1: TESTAGEM POR CADA 1000 HABITANTES E POUPANÇA DOMÉSTICA PER CAPITA À TAXA MÉDIA DE POUPANÇA DO PERÍODO 2010-2019 PARA O PIB DE 2019.

País	Total de testes de COVID-19 realizados em cada 1000 habitantes até 31/07/2021	Pessoas totalmente vacinadas	Poupança doméstica per capita (\$ internacional)	Ordem dos países pelo n.º de pessoas testadas em cada 1000
Chipre	11 495	-	6974,90 \$	1
Áustria	7391	4 613 828	16 062,94 \$	2
Emirados Árabes Unidos	6665	6 972 665	36 097,23 \$	3
Dinamarca	6545	3 193 305	16 505,97 \$	4
Reino Unido	3248	38 322 171	7630,94 \$	5
Malta	2470	382 255	13 932,38 \$	6
Israel	2247	5 376 930	9289,39 \$	7
Maldivas	2227	268 244	8086,85 \$	8
Letónia	1634	685 713	6818,25 \$	9
Lituânia	1541	1 244 391	7935,29 \$	10
Portugal	1508	5 702 721	6053,57 \$	11
Bélgica	1494	6 883 433	13 511,65 \$	12
Estados Unidos	1487	164 446 964	11 261,38 \$	13
Islândia	1445	-	14 872,94 \$	14
Itália	1283	31 562 099	8967,58 \$	15
Grécia	1228	5 165 666	3134,76 \$	16
Estónia	1225	494 814	11 580,51 \$	17
Finlândia	1074	-	11 701,65 \$	18
Canadá	1021	22 248 811	11 170,96 \$	19
Chile	964	12 553 267	6392,30 \$	20
Uruguai	882	2 232 757	4876,64 \$	21
Panamá	780	695 617	11 711,59 \$	22
Sérvia	687	2 700 275	1912,53 \$	23
Eslovénia	670	811 215	10 746,45 \$	24
Malásia	669	6 825 762	10 063,94 \$	25
Polónia	481	17 470 071	7561,76 \$	26
Arménia	452	-	687,43 \$	27
Colômbia	442	12 179 103	2894,62 \$	28
Kosovo	381	146 215	-14,27 \$	29
Índia	338	-	2189,44 \$	30
Iraque	325	-	4009,66 \$	31
Costa Rica	288	-	3866,11 \$	32
Argentina	272	6 911 893	4130,01 \$	33
Namíbia	241	49 274	659,65 \$	34
Paraguai	235	-	3290,79 \$	35
Sri Lanka	208	2 134 106	3147,66 \$	36
Marrocos	189	10 124 505	1726,76 \$	37
Bolívia	179	1 613 610	1788,59 \$	38
República Dominicana	170	4 215 901	3437,11 \$	39
Peru	147	5 336 579	3263,91 \$	40
Filipinas	145	-	1572,82 \$	41
Nepal	124	1 745 903	410,24 \$	42
Zâmbia	114	149 016	1313,20 \$	43
Guatemala	105	335 634	313,83 \$	44
Equador	91	2 371 921	3025,62 \$	45
Zimbábue	65	779 249	13,45 \$	46
México	63	25 792 543	4666,98 \$	47
Toço	49	-	200,89 \$	48
Senegal	39	-	414,32 \$	49
Uganda	32	-	408,70 \$	50
Costa do Marfim	30	-	1199,21 \$	51
Etiópia	26	-	476,72 \$	52
Moçambique	24	-	110,93 \$	53
Madagáscar	8	-	203,05 \$	54

(cont.)

(cont.)

País	Total de testes de COVID-19 realizados em cada 1000 habitantes até 31/07/2021	Pessoas totalmente vacinadas	Poupança doméstica per capita (\$ internacional)	Ordem dos países pelo n.º de pessoas testadas em cada 1000
Mundo	-	1 140 218 925	4440,32 \$	55
Curaçau	-	82 446	4350,11 \$	56
Brasil	-	41 489 804	2720,22 \$	57
Macedónia do Norte	-	390 562	2388,80 \$	58
Vietname	-	620 611	2250,55 \$	59
Geórgia	-	157 754	1658,69 \$	60
Ucrânia	-	2 023 258	1628,70 \$	61
Barbados	-	76 248	1381,59 \$	62
Albânia	-	528 718	1313,61 \$	63
Tunísia	-	-	1289,19 \$	64
Bangladesh	-	4 329 044	1123,92 \$	65
Belize	-	-	1101,15 \$	66
Djibouti	-	-	1066,42 \$	67
eSwatini	-	-	865,00 \$	68
Camboja	-	4 783 561	816,04 \$	69
Gana	-	-	713,08 \$	70
Montenegro	-	153 828	477,33 \$	71
Jamaica	-	-	412,87 \$	72
Paquistão	-	-	385,93 \$	73
Honduras	-	-	346,47 \$	74
Quênia	-	-	290,31 \$	75
Jordânia	-	2 225 216	286,87 \$	76
Ruanda	-	-	172,87 \$	77
Guiné	-	-	107,36 \$	78
Guiné-Bissau	-	-	38,27 \$	79
República Centro-Africana	-	-	22,33 \$	80
Aruba	-	65 716	0,00 \$	81
Cuba	-	2 655 387	0,00 \$	82
Eritreia	-	-	0,00 \$	83
Sudão do Sul	-	-	0,00 \$	84
Burundi	-	-	-42,85 \$	85
Serra Leoa	-	-	-110,00 \$	86
Comores	-	-	-110,58 \$	87
El Salvador	-	-	-147,50 \$	88
Haiti	-	-	-186,08 \$	89
Tajiquistão	-	-	-233,89 \$	90
Bósnia e Herzegovina	-	-	-502,43 \$	91
Moldova	-	493 746	-558,65 \$	92
Somália	-	-	-564,82 \$	93
Lesoto	-	-	-627,53 \$	94
Líbano	-	833 450	-640,64 \$	95
Libéria	-	-	-756,42 \$	96
Tonga	-	-	-924,58 \$	97
Kiribati	-	-	-1252,22 \$	98
Ilhas Marshall	-	-	-1266,93 \$	99

ANEXO 2: VACINAÇÃO E POUPANÇA DOMÉSTICA *PER CAPITA* À TAXA MÉDIA DE POUPANÇA DO PERÍODO 2010-2019 PARA O PIB DE 2019.

País	Total de testes em cada 1000 habitantes	Pessoas totalmente vacinadas	Poupança doméstica per capita (\$ internacional)	Ordem dos países por n.º de pessoas totalmente vacinadas
Mundo	-	1 140 218 925	4440,32 \$	1
Estados Unidos	1487	164 446 964	11 261,38 \$	2
Brasil	-	41 489 804	2720,22 \$	3
Reino Unido	3248	38 322 171	7630,94 \$	4
Itália	1283	31 562 099	8967,58 \$	5
México	63	25792 543	4666,98 \$	6
Canadá	1021	22 248 811	11 170,96 \$	7
Polónia	481	17 470 071	7561,76 \$	8
Chile	964	12 553 267	6392,30 \$	9
Colômbia	442	12 179 103	2894,62 \$	10
Marrocos	189	10 124 505	1726,76 \$	11
Emirados Árabes Unidos	6665	6 972 665	36 097,23 \$	12
Argentina	272	6 911 893	4130,01 \$	13
Bélgica	1494	6 883 433	13 511,65 \$	14
Malásia	669	6 825 762	10 063,94 \$	15
Portugal	1508	5 702 721	6053,57 \$	16
Israel	2247	5 376 930	9289,39 \$	17
Peru	147	5 336 579	3263,91 \$	18
Grécia	1228	5 165 666	3134,76 \$	19
Camboja	-	4 783 561	816,04 \$	20
Austria	7391	4 613 828	16 062,94 \$	21
Bangladesh	-	4 329 044	1123,92 \$	22
República Dominicana	170	4 215 901	3437,11 \$	23
Dinamarca	6545	3 193 305	16 505,97 \$	24
Sérvia	687	2 700 275	1912,53 \$	25
Cuba	-	2 655 387	0,00 \$	26
Equador	91	2 371 921	3025,62 \$	27
Uruguai	882	2 232 757	4876,64 \$	28
Jordânia	-	2 225 216	286,87 \$	29
Sri Lanka	208	2 134 106	3147,66 \$	30
Ucrânia	-	2 023 258	1628,70 \$	31
Nepal	124	1 745 903	410,24 \$	32
Bolívia	179	1 613 610	1788,59 \$	33
Lituânia	1541	1 244 391	7935,29 \$	34
Líbano	-	833 450	-640,64 \$	35
Eslovénia	670	811 215	10 746,45 \$	36
Zimbábue	65	779 249	13,45 \$	37
Panamá	780	695 617	11 711,59 \$	38
Letónia	1634	685 713	6818,25 \$	39
Vietname	-	620 611	2250,55 \$	40
Albânia	-	528 718	1313,61 \$	41
Estónia	1225	494 814	11 580,51 \$	42
Moldova	-	493 746	-558,65 \$	43
Macedónia do Norte	-	390 562	2388,80 \$	44
Malta	2470	382 255	13 932,38 \$	45
Guatemala	105	335 634	313,83 \$	46
Maldivas	2227	268 244	8086,85 \$	47
Geórgia	-	157 754	1658,69 \$	48
Montenegro	-	153 828	477,33 \$	49
Zâmbia	114	149 016	1313,20 \$	50
Kosovo	381	146 215	-14,27 \$	51
Curaçau	-	82 446	4350,11 \$	52
Barbados	-	76 248	1381,59 \$	53
Aruba	-	65 716	0,00 \$	54
Namíbia	241	49 274	659,65 \$	55
Chipre	11 495	-	6974,90 \$	56
Islândia	1445	-	14 872,94 \$	57
Finlândia	1074	-	11 701,65 \$	58
Arménia	452	-	687,43 \$	59
Índia	338	-	2189,44 \$	60

(cont.)

(cont.)

País	Total de testes em cada 1000 habitantes	Pessoas totalmente vacinadas	Poupança doméstica per capita (\$ internacional)	Ordem dos países por n.º de pessoas totalmente vacinadas
Iraque	325	-	4009,66 \$	61
Costa Rica	288	-	3866,11 \$	62
Paraguai	235	-	3290,79 \$	63
Filipinas	145	-	1572,82 \$	64
Togo	49	-	200,89 \$	65
Senegal	39	-	414,32 \$	66
Uganda	32	-	408,70 \$	67
Costa do Marfim	30	-	1199,21 \$	68
Etiópia	26	-	476,72 \$	69
Moçambique	24	-	110,93 \$	70
Madaqáscar	8	-	203,05 \$	71
Tunísia	-	-	1289,19 \$	72
Belize	-	-	1101,15 \$	73
Djibouti	-	-	1066,42 \$	74
eSwatini	-	-	865,00 \$	75
Gana	-	-	713,08 \$	76
Jamaica	-	-	412,87 \$	77
Paquistão	-	-	385,93 \$	78
Honduras	-	-	346,47 \$	79
Quênia	-	-	290,31 \$	80
Ruanda	-	-	172,87 \$	81
Guiné	-	-	107,36 \$	82
Guiné-Bissau	-	-	38,27 \$	83
República Centro-Africana	-	-	22,33 \$	84
Eritreia	-	-	0,00 \$	85
Sudão do Sul	-	-	0,00 \$	86
Burundi	-	-	-42,85 \$	87
Serra Leoa	-	-	-110,00 \$	88
Comores	-	-	-110,58 \$	89
El Salvador	-	-	-147,50 \$	90
Haiti	-	-	-186,08 \$	91
Taijiquistão	-	-	-233,89 \$	92
Bósnia e Herzegovina	-	-	-502,43 \$	93
Somália	-	-	-564,82 \$	94
Lesoto	-	-	-627,53 \$	95
Libéria	-	-	-756,42 \$	96
Tonga	-	-	-924,58 \$	97
Kiribati	-	-	-1252,22 \$	98
Ilhas Marshall	-	-	-1266,93 \$	99